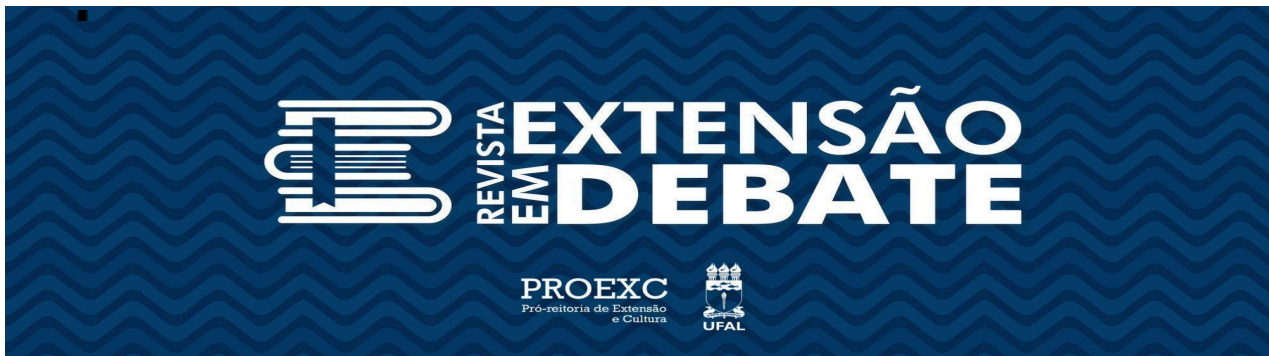




Submetido: 21/10/2025; Avaliado 25/2/2026; Revisado: 26/2/2026; Aceito: 27/2/2026; Publicado: 27/2/2026

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE: O COMPROMISSO DA UNIVALE COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A SAÚDE COMUNITÁRIA

UNIVERSITY-SOCIETY INTEGRATION: UNIVALE'S COMMITMENT TO UNIVERSITY EXTENSION AND COMMUNITY HEALTH

INTEGRACIÓN UNIVERSIDAD-SOCIEDAD: EL COMPROMISO DE UNIVALE CON LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y LA SALUD COMUNITARIA

ODS¹ a que a temática está vinculada: *saúde e bem-estar social*

Autor/a Karine dos Reis Cândido <https://orcid.org/0009-0000-0741-0596> 

Autor/a Orientador (a) Patrícia Falco Genovez <https://orcid.org/0000-0003-4453-7312> 

Resumo: Este estudo analisa a extensão universitária como instrumento de transformação social, com foco nas iniciativas da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). A pesquisa investiga como as atividades extensionistas promovem a interação entre universidade e sociedade, questionando: “De que forma a UNIVALE articula suas ações de extensão para impactar a comunidade local?”. Os resultados destacam o impacto das ações de extensão na formação acadêmica dos estudantes e na saúde comunitária dos grupos atendidos. Conclui-se que a curricularização da extensão fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo inovação social e cidadania. **Palavras-chave:** : Extensão universitária. Saúde. Comunidade. Interdisciplinaridade.

Abstract: This study analyzes university extension as an instrument of social transformation, focusing on the initiatives of Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). The research investigates how extension activities promote interaction between university and society, asking: “How does UNIVALE articulate its extension actions in order to impact the local community?”. The outcomes highlight the impact of extension actions in the academic training of students and in the community health of the groups served. The conclusion is that the curricularization of extension strengthens the intertwining of teaching, research and

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**.

² Universidade Vale do Rio Doce, Graduanda em Medicina.

³ Universidade Federal Fluminense, Doutora em História.



extension, promoting social innovation and citizenship. **Keywords:** University extension. Health. Community. Interdisciplinarity.

Resumen: Este estudio analiza la extensión universitaria como instrumento de transformación social, centrándose en las iniciativas de la Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). La investigación tiene su atención en cómo las actividades de extensión promueven la interacción entre la universidad y la sociedad, preguntando: “¿Cómo articula UNIVALE sus acciones de extensión para impactar a la comunidad local?”. Los resultados resaltan el impacto de las acciones de extensión en la formación académica de los estudiantes y en la salud comunitaria de los grupos atendidos. Se concluye que la curricularización de la extensión fortalece la inseparabilidad entre docencia, investigación y extensión, promoviendo la innovación social y la ciudadanía. **Palabras clave:** Extensión universitaria. Salud. Comunidad. Interdisciplinarietà.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a extensão universitária representa um fator indispensável à promoção de uma vida acadêmica integrada às demandas sociais e a articulação do tripé universitário composto por ensino, pesquisa e extensão. A atividade extensionista foi formalmente reconhecida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, que consolidou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como pilares fundamentais da educação superior (Fontanelle, 2024; Brasil, 1961).

Nos últimos tempos, a extensão universitária tem sido aprimorada principalmente no que concerne à sua curricularização, ferramenta que visa integrar formalmente as atividades de extensão nos currículos de graduação. Esse movimento busca não apenas ampliar a integração e o impacto social das universidades, mas também potencializar a formação dos estudantes, capacitando-os para lidar com as realidades socioeconômicas e culturais da comunidade (Fontanelle, 2024).

A inovação social, um dos desdobramentos mais recentes da extensão, também vem ganhando destaque. Sob tal perspectiva, atividades de extensão são tidas como meios para a criação de soluções colaborativas e empoderamento comunitário, entretanto, ainda há obstáculos quanto à participação ativa da sociedade na construção dessas ações. Esses desafios refletem a necessidade de se repensar a relação entre universidade e sociedade, buscando uma interação mais equitativa e transformadora (Klaumann; Tatsch, 2023).

Tendo isto em vista, este trabalho tem o escopo de analisar o compromisso extensionista da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), visando a integração universidade-sociedade com foco na saúde comunitária enquanto instrumento de transformação social. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, abrangendo a memória institucional em termos de um histórico das ações de extensão da área da saúde desde a década de 1970, focando para fins de análise na última década. Esse recorte temporal se justifica pela oferta do curso de Odontologia, em 1975, primeiro curso da área da saúde. Posteriormente, a área tornou-se mais robusta, com a abertura do curso de Psicologia (1989), Ciências Biológicas (1994), Farmácia (1997), Educação Física (2002), Enfermagem (2002), Nutrição (2003), Fisioterapia (2003),

Medicina (2016), Biomedicina (2019), Superior Tecnológico em Estética e Cosmética (2019), Fonoaudiologia (2020) e Terapia Ocupacional (2022). Esta progressão, naturalmente, potenciou a vida acadêmica como um instrumento de transformação social. O destaque aqui será, sobretudo, nas ações da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) e como suas atividades de extensão se articulam com a comunidade local, integrando Universidade e sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão bibliográfica sobre Extensão Universitária no Brasil foi realizada com base em artigos e publicações acadêmicas disponíveis em ferramentas de busca como Google Scholar e bases indexadas, como SciELO e repositórios de universidades brasileiras. Foram priorizados estudos que abordassem a história, os avanços legislativos e as práticas extensionistas, além de experiências que ilustrassem a integração entre a universidade e a sociedade.

Foram encontrados artigos relevantes como “A extensão universitária: história, conceito e propostas” de João Antônio de Paula, que oferece uma análise histórica da extensão universitária no Brasil, destacando sua evolução e seu papel na promoção da emancipação social (Paula, 2013). Outro artigo importante foi “A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios”, que discute a implementação das diretrizes do Plano Nacional de Educação de 2014 e as mudanças consolidadas pela legislação de 2023, especialmente a exigência de que 10% da carga horária dos cursos de graduação sejam dedicados a atividades extensionistas. Além disso, estudos sobre inovação social, como aqueles realizados na UFRGS, demonstram o impacto da extensão em soluções colaborativas e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidades locais (Fontanelle, 2024).

As discussões empreendidas destacam que a Extensão Universitária tem se consolidado como um instrumento de interação entre academia e sociedade, promovendo a troca de saberes e o desenvolvimento social. Em “Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde”, Santana diz que extensão universitária é uma ferramenta factível que tange a integralidade da assistência à saúde, nos diversos níveis de atenção, e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico e popular. (SANTANA, 2021). Sob essa perspectiva, percebe-se que a curricularização da extensão emerge como um avanço importante, conectando o ensino superior às demandas sociais e garantindo uma formação mais completa para os estudantes. Ao mesmo tempo, práticas extensionistas em instituições como universidades públicas e comunitárias têm contribuído significativamente para a inovação social. Contudo, ainda há desafios relacionados à gestão e à participação efetiva das comunidades.

Além disso, na área da saúde, a Extensão Universitária tem desempenhado um papel essencial na promoção da saúde e na formação de profissionais mais preparados para lidar com as demandas sociais. (Costa, 2021), no estudo sobre “Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde” revela que as atividades extensionistas proporcionam um espaço de aprendizado que integra teoria e prática, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. Em outro trabalho significativo, Biscarde (2014), a partir de um relato de experiência sobre a “Formação em Saúde, Extensão Universitária e Sistema Único de Saúde”, destaca a importância da inserção dos alunos nos serviços públicos de saúde, promovendo um aprendizado baseado na realidade social e fortalecendo o SUS. (BISCARDE, 2014)

O artigo “A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão sistemática” evidencia o papel da extensão na criação de redes de apoio e no fortalecimento da gestão participativa em saúde (Sampaio et al., 2018). Já o estudo de Brito et al. “Extensão Universitária e Ensino em Saúde: impactos na formação discente e na comunidade” enfatiza que a Extensão nos cursos da Saúde viabiliza uma formação integral capaz de motivar os extensionistas a experimentarem o contato com a realidade coletiva em que estão inseridos, o que contribui para a humanização desses futuros profissionais, além do impacto no acesso da população aos serviços de saúde fomentando a transformação social. (Brito et al., 2021)

Já em “ Contribuições da extensão universitária na sociedade” é destacado que a extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. (RODRIGUES, 2013)

Com base nessas referências, percebe-se que a Extensão Universitária no Brasil tem um papel essencial na promoção de uma educação inclusiva e transformadora, mas ainda demanda esforços contínuos para superar desafios relacionados à implementação de políticas públicas e à articulação com a sociedade. Na área da saúde, em especial, destaca-se como uma estratégia eficaz de promoção da saúde e formação cidadã, preparando futuros profissionais para atuarem de maneira crítica e comprometida com as necessidades sociais, em especial nas instituições comunitárias.

2.1 Legislação: Os marcos de cada década acerca da Extensão Universitária

O histórico das legislações sobre a Extensão Universitária no Brasil revela um processo gradual de reconhecimento e formalização dessa prática. Na década de 1930, com a criação das primeiras universidades, como a Universidade de São Paulo – USP –, a Extensão Universitária começou a surgir como um conceito ainda pouco estruturado (Fávero, 2006).



Apenas na década de 1960 a extensão foi mencionada pela primeira vez em um documento oficial do Governo Federal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, que passou a considerar a extensão parte da relação entre ensino, pesquisa e sociedade (Fontanelle, 2024; Brasil, 1961).

De forma ainda pouco aprofundada, assim dispunha o texto da lei, ao prever as Extensões no âmbito do ensino superior:

Art. 69. Nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos: (...) c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que vierem a ser exigidos (Brasil, 1961).

Com a Reforma Universitária, em 1968, a extensão foi formalizada dentro de um viés assistencial, mas ainda, em sentido contrário ao das conquistas e movimentos populares da educação (Fontanelle, 2024). Trinta anos mais tarde, com a Constituição Cidadã de 1988, as atividades de extensão universitária alcançam a condição de elemento inseparável da tríade do ensino, pesquisa e extensão. É o que podemos ler no Art. nº 207 da Carta que dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Já na segunda metade da década de 1990, com o advento da nova Lei de Diretrizes de Base – LDB – em 1996, a extensão universitária se consolidou como uma prática essencial dentro da educação superior, reforçando a necessidade de uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Nessa linha, a legislação à época previa no Artigo nº 43, da Lei nº 9.394 de 1996, no que diz referente à finalidade da educação superior: “VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996). No início dos anos 2000, como indicado por Fontenele (2024): “a extensão universitária mais uma vez ganha expressividade quando o Plano Nacional de Educação 2001–2010 (...) estabeleceu entre suas metas um mínimo de 10% do total de créditos exigidos na graduação, que fossem voltados para a extensão” (Brasil, 2014).

Já na década de 2010, a Resolução do Conselho Nacional de Educação de 2018 marcou um importante avanço, ao estabelecer a obrigatoriedade de que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação fosse dedicada à extensão, integrando essa prática à formação acadêmica de maneira mais efetiva (Brasil, 2018). Em 2023, a legislação avançou ainda mais ao reforçar a curricularização da extensão, o que já vinha sendo previsto desde o Plano Nacional de Educação de 2014, Plano esse previsto para ser implementado por 10 anos. A extensão passou a ser incorporada de forma mais incisiva nos

currículos dos cursos de graduação, promovendo uma maior articulação entre o saber acadêmico e as demandas sociais, econômicas e ambientais contemporâneas (Fontanelle, 2024).

Diante desse contexto histórico e normativo, torna-se necessária uma breve revisão bibliográfica que aprofunde a compreensão dos impactos e desafios dessa trajetória, buscando contextualizar os avanços e a relevância da Extensão Universitária atualmente.

2.2 A Extensão Universitária em instituições comunitárias

A ABRUC, entidade que representa 68 Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES) no Brasil, consolida-se como um polo estratégico na articulação entre qualidade acadêmica e compromisso social. Fundada em 1995, essa associação agrega instituições sem fins lucrativos cuja atuação se fundamenta em práticas educacionais integradas — ensino, pesquisa e extensão — com desempenho expressivo nos indicadores do SINAES, especialmente no Índice Geral de Cursos (IGC), onde se destacam com conceitos entre 3 e 5. Além da excelência acadêmica, essas instituições evidenciam uma notável inserção social, sobretudo na formação de profissionais da saúde, o que reforça seu papel como agentes ativos na promoção de políticas públicas e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (ABRUC, 2024).

A entidade objetiva promover, consolidar e defender os conceitos de faculdade, centro universitário e universidade comunitária, e para isso tem atuado no cenário educacional brasileiro, participando de diversos fóruns oficiais e organizando eventos e seminários em todo o país (ABRUC, 2024).

Além disso, ela defende e apregoa para a sociedade como característica da Instituição Comunitária de Educação Superior – ICES, a função pública não estatal, consistindo de serviço público, sem fins lucrativos e interesse coletivo, com patrimônio pertencente a uma comunidade, com aplicação integral dos resultados operacionais e subvenções na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais, sem nenhuma distribuição de dividendos, bonificações, em suas manifestações, publicações e relacionamento oficial com o governo. (ABRUC, 2024)

No contexto brasileiro, a extensão universitária revela-se como um espaço essencial de comunicação e transformação social, especialmente quando desenvolvida com metodologias participativas que valorizam os saberes populares locais. Dessa forma, a universidade pode ser agente ativo na construção de saberes socialmente relevantes, ao integrar acadêmicos, docentes e diversos atores sociais em projetos voltados à realidade local e à emancipação coletiva (Sousa; Nakashima; Gutberlett, 2020).

Ademais, nas instituições comunitárias, a Extensão Universitária está frequentemente ligada ao desenvolvimento sustentável e à inovação social. A busca por soluções conjuntas com a comunidade, e

não apenas a oferta de serviços, é uma característica forte dessas atividades extensionistas. Nesse contexto, projetos de extensão tendem a ser mais colaborativos e integrados com o cotidiano das pessoas, refletindo as realidades regionais e sociais (Klaumann; Tatsch, 2023).

Apesar de seu caráter comunitário e próximo da realidade local, as instituições comunitárias enfrentam desafios comuns a outras universidades no que diz respeito à Extensão. A necessidade de recursos financeiros, o engajamento efetivo dos alunos e professores e a articulação com o poder público são questões recorrentes. No entanto, as oportunidades são igualmente grandes, especialmente pelo vínculo natural dessas instituições com o território onde estão inseridas, o que permite um maior vínculo e impacto social (Klaumann; Tatsch, 2023).

2.3 A Extensão Universitária na Univale

A história da instituição UNIVALE começou com a criação do MIT - Minas Instituto de Tecnologia, em 1967 como mantida da Fundação Percival Farquhar (FPF). Entretanto, foi na década de 90 que ela recebeu o nome que tem até hoje: Universidade Vale do Rio Doce. Nas décadas anteriores, várias ações contribuíram para que a UNIVALE recebesse o título de universidade. De acordo com o livro “Fundação Percival Farquhar: 1967-2007: 40 anos de ações relevantes”, de Adolpho Campos, a FPF passou por diversas mudanças, inclusive nas configurações das suas mantidas. Antes da UNIVALE, por exemplo, a faculdade mantida pela fundação teve nomes como Universidade Tecnológica de Governador Valadares (UTEC) e Universidade Santos Dumont (USD) (UNIVALE, 2021; Campos, 2007)

Em 1989, o Conselho Diretor da FPF implantou oficialmente as Faculdades Integradas do Vale do Rio Doce (FACIVALE), uma fase preliminar para a futura universidade, que reunia as seguintes instituições: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Governador Valadares (FAFI), a Faculdade de Odontologia de Governador Valadares (FOG), o Instituto de Tecnologia de Governador Valadares (MIT) e órgãos suplementares: Biblioteca Central, Instituto de Projetos, Núcleo de Processamento de Dados Colégio de Aplicação, Escola Técnica do Instituto de Tecnologia (ETEIT) e Centro de Artes (CEART) (UNIVALE, 2021).

No dia 7 de julho de 1992, o Diário Oficial da União publicou o reconhecimento da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), pelo Decreto nº 1034, de julho de 1992. O primeiro reitor da UNIVALE foi o Dr. Hermírio Gomes da Silva, indicado pelo Conselho de Curadores da FPF. A cerimônia de solenidade foi no dia 31 de julho e contou com a presença de várias personalidades importantes da região. Finalmente, no dia 7 de agosto, foi realizada a aula inaugural da UNIVALE (UNIVALE, 2021).

A instituição desde 1967, quando da sua implementação, sempre promoveu um ensino em diálogo com a comunidade o que passou a ser intensificado com a oficialização da condição universitária. A partir

da década de 1990, a UNIVALE tem se consolidado como importante instituição, tanto para a formação universitária, quanto como veículo de transformação comunitária. Sob esse viés, a Extensão Universitária na UNIVALE busca atender as necessidades acadêmicas e administrativas considerando a Resolução CNE/CES 07, de 18 de dezembro de 2018, em seu art. 11, inciso III, parágrafo único, a qual determina que as instituições expliquem os instrumentos e indicadores que são utilizados na autoavaliação continuada da extensão (Brasil, 2018) e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE para o período de 2014- 2024, onde se orienta que as ICES busquem acompanhar o desenvolvimento das ações no cumprimento da Meta 12.7, bem como o documento de análise preliminar de categorias estratégicas para os indicadores das ICES, elaborado pela Câmara Sudeste do FOREXT onde lemos: “Resolve: Art. 1º Estabelecer os indicadores para avaliação da Extensão Universitária da UNIVALE, em todas as suas modalidades: programas, projetos, serviços, eventos e cursos e oficinas”. (BRASIL, 2018)

Dessa maneira, as ações extensionistas efetuadas pela área da saúde da UNIVALE foram identificadas e organizadas em planilhas, ao mesmo tempo foram catalogados os vídeos produzidos e os demais documentos levantados. Após a organização procedemos a uma leitura crítica de todo o material, estabelecendo temáticas e priorizando aquelas ações que se tornaram consistentes, constituindo projetos registrados institucionalmente. Isto posto, os projetos foram analisados quanto aos seus objetivos, cursos participantes e impacto na comunidade, com destaque para iniciativas nas áreas de saúde comunitária, sustentabilidade e cidadania.

Tabela 1. Atividades e inserção social desenvolvidas pela Univale entre 2012 e 2022

CURSO	QUANTIDADE DE ATIVIDADES
Odontologia	213
Psicologia	203
Farmácia	230
Educação Física	139
Enfermagem	356
Nutrição	175
Fisioterapia	263
Medicina	128
Biomedicina	5
Estética e cosmética	16
Fonoaudiologia	9

Fonte: Portal de Notícias Univale (2012-2022).

Sob essa ótica, percebe-se o avanço da UNIVALE na institucionalização da extensão universitária, especialmente após seu reconhecimento como universidade.

Tabela 2. Principais temáticas abordadas na pesquisa.

TEMÁTICA	DESCRIÇÃO
Histórico e Evolução dos Cursos	Contextualiza a criação e o desenvolvimento dos cursos, destacando adaptações às demandas sociais.
Atividades Acadêmicas e Inserção Social	Inclui estágios, visitas técnicas, semanas acadêmicas e campanhas sociais, promovendo aprendizado aplicado e interação com a comunidade.
Interdisciplinaridade e Integração com o SUS	Aborda a formação interdisciplinar e a preparação para o atendimento integral e humanizado no SUS.
Extensão Universitária e Impacto Comunitário	Foca em ações sociais, campanhas preventivas e educação em saúde, como Outubro-Rosa e Novembro-Azul.
Eventos Científicos e Publicações Acadêmicas	Incentiva participação em congressos, seminários integradores, publicação de artigos e pesquisas acadêmicas.
Capacitações e Desenvolvimento Profissional	Oferece workshops, palestras e capacitações contínuas em temas como ética, legislação e empreendedorismo.
Inovação e Tecnologia na Saúde	Inclui uso de tecnologias educacionais, laboratórios virtuais e metodologias inovadoras de ensino.
Saúde Coletiva e Promoção da Saúde	Abrange temas como nutrição infantil, saúde mental, segurança alimentar e prevenção de doenças.
Educação e Formação Integral	Enfatiza valores éticos, cidadania e habilidades críticas para tomada de decisão participativa.
Parcerias e Colaborações	Destaca parcerias com hospitais, escolas, laboratórios e órgãos públicos, ampliando a experiência prática.

Fonte: Dados da diretoria de pesquisa (2025).

Ademais, consideramos os indicadores de avaliação da extensão definidos mais recentemente, a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior – CNE/CES –, como interação dialógica, interdisciplinaridade, impacto na formação dos estudantes e na comunidade e alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Brasil, 2018).

Essa metodologia permitiu uma visão abrangente sobre as práticas extensionistas da UNIVALE, revelando sua contribuição para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade, além de demonstrar o impacto das ações na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento regional, conforme o histórico da legislação vigente.

Dessa forma, a instituição estabelece indicadores de avaliação da extensão, caracterizados pela interação dialógica, interprofissionalidade e interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do estudante, impacto na comunidade, impacto na universidade, capacidade de potencializar a formação integral, diálogo entre educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, além da articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2.4 Dados de cada projeto de extensão no período de 2022 a 2024

Um dos projetos de maior impacto na comunidade valadarense é o *IFMSA BRAZIL - LC-UNIVALE*, que tem como objetivo capacitar estudantes para o desenvolvimento de visão, ideias e habilidades de liderança ao enfrentar desafios de sua futura profissão, tendo a promoção de intercâmbios e saúde pública, saúde sexual e reprodutiva, direitos humanos e educação Médica as principais áreas de atuação. Alunos de Medicina participaram, tendo realizado 1620 procedimentos que beneficiaram 1920 pessoas.

Outro projeto muito relevante é o *Anjos da Alegria*, o qual busca proporcionar melhora na qualidade do tratamento de pacientes do Hospital Municipal de Governador Valadares unindo saberes da saúde e das artes, interagindo e compartilhando experiências por meio da arte da palhaçaria. Os cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Pedagogia. Foram realizados 62 procedimentos, beneficiando 4230 pacientes.

O *Phytomed* objetiva consolidar e gerenciar o Horto Botânico Medicinal, dentro dos cuidados agrônomo e botânicos, visando aumento da diversidade de plantas e propagação de mudas, realizando coletas para produção de fitomedicamentos e pesquisas, e a propagação do uso correto e racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Participaram desse projeto os cursos de Agronomia, Biomedicina, Farmácia e Medicina, tendo realizado 1339 procedimentos que beneficiaram 1687 pessoas.

Rede Solidária Natureza Viva é um projeto que busca promover a educação para a construção de uma rede solidária e dialógica entre a UNIVALE, a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (ASCANAVI), a Associação dos Catadores de Resíduos Sólidos Reciclando Hoje Por Um Futuro Melhor (ASCARF), e a cidade de Governador Valadares, com vistas ao fortalecimento da coleta seletiva nos campi da UNIVALE, na cidade de Governador Valadares, e a promoção da saúde e qualidade de vida dos catadores associados. Os cursos participantes do projeto são Engenharia Civil e Ambiental, Odontologia, Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e Estética e Cosmética realizando 855 procedimentos e beneficiando 133 trabalhadores.

O *Ambulatório de Lesões Dermatológicas* tem o objetivo de atender aos portadores de lesão através do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar no Ambulatório de Lesões da UNIVALE, integrando ensino, extensão, pesquisa e prestação de serviço comunitário, no tratamento e promoção da saúde. Os cursos que participam desse projeto são Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Medicina, tendo realizado 15732 procedimentos que beneficiaram 324 pacientes.

O *PAOPE (Polo Integrado de Assistência Odontológica ao Paciente Especial)* objetiva contribuir para a promoção da saúde integral do indivíduo com deficiência mental, visando a melhoria da qualidade de vida, sua inclusão social e de seus familiares. Os cursos que participam do projeto são Odontologia,

Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional tendo executado 3608 procedimentos que beneficiaram 581 pacientes.

O *Caige - Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia* é um programa que busca acolher e prestar atendimento interdisciplinar em saúde para idosos do município de Governador Valadares/MG. Ele tem como foco a promoção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa; o controle de doenças crônico-degenerativas e a prevenção de problemas comuns e desafiadores ligados ao envelhecimento, como a imobilidade e as quedas nos idosos. Fisioterapia, Agronomia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem, Farmácia, Educação Física e Estética e Cosmética são os cursos que participam desse programa, realizando 4651 procedimentos que beneficiaram 351 idosos.

A *Escola de Esportes* visa contribuir com o desenvolvimento de crianças e adolescentes nas modalidades esportivas (tênis e futebol), bem como na formação de cidadãos, gerando melhores práticas de vida saudável e em sociedade, promovendo assim o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade em que está inserido. Com a participação do curso de Educação Física, o projeto realizou 160 procedimentos que beneficiaram 303 crianças.

Nutrindo o Saber tem como foco promover a educação e intervenção nutricional, fomentando subsídios à comunidade para a adoção de hábitos de vida e alimentação saudáveis. O projeto é executado pelo curso de Nutrição, realizando 372 e beneficiando 96 pessoas.

O *PET saúde/interprofissionalidade- educação pelo trabalho em saúde* tem como objetivo a realização de ações interdisciplinares e integradas entre os diferentes cursos da instituição, identificando as vulnerabilidades da comunidade e prestando informações sobre as diversas funções dos profissionais de saúde. Participam desse projeto alunos dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia e Educação Física, tendo realizado 916 procedimentos, beneficiando 3948 pessoas.

O projeto *Univale na praça: Cuidando de idosos* busca contribuir para mitigar os fatores de risco e os eventos de acidentes por quedas em idosos praticantes de atividades físicas na Praça de Esportes da cidade. Participam dos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Arquitetura, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia e Psicologia, que realizaram 1170 procedimentos e beneficiaram 750 idosos.

A *Oficina dos Saberes e Sabores* visa disseminar na comunidade escolar, por meio de oficinas de nutrição e experiências nos ambientes acadêmicos da UNIVALE, informações sobre a produção da saúde. Realizado pelo curso de Nutrição, que realizou 54 procedimentos, beneficiando 2000 pessoas.

O projeto *Suporte Básico de Vida* tem como objetivo capacitar os professores e colaboradores da rede Municipal de educação sobre os atendimentos de Suporte Básico de Vida. Executado pelo curso de Enfermagem, foram realizados 14 procedimentos, que beneficiaram 191 colaboradores.

Por fim, o projeto *População em situação de rua em GV/MG* busca compreender as causas e propor ações de atendimento, conforme demanda da população em situação de rua de Governador Valadares com parceria da Mitra Diocesana de Governador Valadares. Participam desse projeto os cursos de Medicina e Psicologia, que realizaram 3 procedimentos e beneficiaram 170 pessoas em situação de rua.

Esses dados foram obtidos através de rigorosa pesquisa no armazenamento interno da Universidade, na qual foram desmembrados relatórios qualitativos e quantitativos, além de portfólios criados pelos coordenadores dos projetos.

Através desta análise, foi possível compreender a extensão e relevância da UNIVALE para o cenário da saúde e integração social da região, com um total de 30.614 ações realizadas entre os anos de 2022 e 2024 e um público alcançado de 16.780. Vale ressaltar que o número de ações realizadas é maior que o número de pessoas alcançadas devido ao fato de que em cada atividade realizada eram feitos diversos procedimentos, os quais eram contabilizados como ações.

3 METODOLOGIA

Revisão de literatura, em uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio da base de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando o descritor “Extensão Universitária”, “Saúde” e “Comunidade”, sendo rigorosamente selecionados 12 artigos com base em sua relevância de citações e pertinência para o tema abordado. Além disso, foram realizadas pesquisas presencialmente e virtualmente em documentos físicos e digitais do banco de dados da Universidade Vale do Rio Doce para embasar este estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados revelou a relevância das atividades de Extensão Universitária promovidas pela UNIVALE para a comunidade local, destacando-se nas áreas de saúde, sustentabilidade e cidadania. Os dados foram organizados e analisados a partir dos programas e projetos extensionistas mais relevantes, considerando os indicadores estabelecidos pela legislação nacional e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foram analisados documentos institucionais, relatórios de extensão e descrições de programas como “IFMSA Brazil, Anjos da Alegria, Planejando Vidas e Rede Solidária Natureza Viva”. Os dados levantados indicam que os projetos contam com a participação ativa de estudantes de diversos cursos, promovendo interdisciplinaridade e formação integral. Além disso, projetos como “Planejando Vidas” e “Phytomed” têm impacto direto na qualidade de vida, especialmente de populações em situação de



vulnerabilidade. Dessa forma, muitos projetos abordam questões como saúde, educação de qualidade, igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável. Ademais, os estudantes relataram desenvolvimento técnico e ético, além de maior consciência social e cidadã. A integração entre ensino, pesquisa e extensão foi percebida como essencial para sua formação.

Na UNIVALE, este compromisso reflete-se além do mais, em diversas ações e programas que dialogam diretamente com a comunidade, especialmente na área da saúde. Projetos como o “Planejando Vidas” e o “Rede Solidária Natureza Viva” demonstram como a extensão pode atuar de forma integrada com a formação acadêmica, promovendo impacto direto na qualidade de vida da população local. Além disso, iniciativas como o “Phytomed” e o “CAIGE” destacam a capacidade da instituição de articular ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, atendendo às diretrizes nacionais e contribuindo para o desenvolvimento regional.

A Extensão Universitária, como elemento indispensável à formação acadêmica e à interação transformadora entre universidade e sociedade, evidencia-se como um instrumento potente de promoção da cidadania e desenvolvimento sustentável. No contexto brasileiro, os avanços legislativos e as iniciativas de curricularização da extensão consolidaram seu papel no ensino superior, estabelecendo um elo mais forte entre as demandas sociais e a formação acadêmica.

Sob o escopo da integração universidade-sociedade, as ações extensionistas contribuíram para o bem-estar e a inclusão social de grupos vulneráveis. Por exemplo, o projeto “Planejando Vidas” auxiliou mulheres em planejamento familiar, enquanto o projeto “Rede Solidária Natureza Viva” promoveu práticas sustentáveis para catadores de materiais recicláveis. Além desses, projetos como o “Phytomed” destacaram-se na produção de fitoterápicos e no uso consciente de plantas medicinais, trazendo benefícios tangíveis para a saúde comunitária.

Com resultados consolidados, os programas de extensão engajaram alunos, professores e a comunidade, promovendo uma interação dialógica e colaborativa. A implementação de 10% da carga horária dos cursos em atividades de extensão foi alcançada, atendendo às diretrizes legais e potencializando a formação interdisciplinar. Com isso, a UNIVALE consolidou-se como uma instituição promotora de desenvolvimento regional sustentável por meio de ações inovadoras e de impacto direto na comunidade.

Esses resultados reforçam a importância estratégica da Extensão Universitária como um instrumento de transformação social e demonstram o compromisso da UNIVALE com a formação integral de seus alunos e o atendimento às demandas locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Portanto, as ações extensionistas da UNIVALE revelam a importância do vínculo entre as instituições comunitárias e suas respectivas comunidades, reforçando um modelo de educação superior que privilegia a formação integral do estudante e a inovação social. Apesar dos desafios de financiamento e engajamento, os resultados obtidos pela UNIVALE ilustram o potencial da Extensão Universitária para transformar para melhor as realidades e atender às demandas locais de maneira colaborativa e sustentável.

Com isso tudo pode-se concluir que a extensão universitária não apenas enriquece a formação acadêmica dos discentes, mas também contribui significativamente para o fortalecimento do compromisso regional das instituições comunitárias. Esse cenário ressalta a relevância de iniciativas que priorizem a educação para a cidadania, o desenvolvimento sustentável e a transformação social, alinhando o saber acadêmico às necessidades reais da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRUC - Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.abruc.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. **Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo**. Comunicação, Saúde, Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 48, p. 177–186, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0586. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/4KKBh3jXwd5dLSS4NYwFk3z/>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 576, de 5 de dezembro de 2023**. Dispõe sobre a implementação da extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 14 dez. 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=251351-pces576-23&category_slug=agosto-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/-L4024.htm. Acesso em: 25 fev. 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665>. Acesso em: 25 fev. 2015.
- BRITO, H. R. DO N. G.; ALVES, E. D.; CRUZ, E. R. M.; CARNEIRO, S. V.; BEZERRA, M. DE H. O.; CARVALHO, M. M. B.; CÂMARA, C. M. F.; VIDAL, A. A.; CARNEIRO, S. N. V. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade / University extension and health education: impacts on student education and on the community**. Brazilian Journal of Development, São José dos Pinhais, v. 7, n. 3, p. 29895–29918, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-622>
- CAMPOS, Adolpho. **Fundação Percival Farquhar: 1967-2007: 40 anos de ações relevantes**. Governador Valadares: s.e., 2007. Disponível em: <https://univale.br/voce-sabia-um-pouco-da-historia-da-universidade/>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- COSTA, Fernanda. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, p. 10-13, 2021. DOI: [10.1590/2175-623698702](https://doi.org/10.1590/2175-623698702). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJ-ghtJpHOrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

- DUBEUX, Ana. Extensão universitária no Brasil: Democratizando o saber da universidade na perspectiva do desenvolvimento territorial. **Sinergias: Diálogos Educativos para a Transformação Social**. Porto. v. 6, p. 9-24, jan. 2018.
- KLAUMANN, Ana Paula; TATSCH, Ana Lúcia. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 22, n. 1, e023006, p. 1-34, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8669995>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- RODRIGUES, A. L. L., Costa, C. L. N. do A., Prata, M. S., Batalha, T. B. S., & Passos Neto, I. de F. (2013). **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 1(2), 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>
- SAMPAIO, Josineide Francisco; BITTENCOURT, Cristiana Carina de Barros Lima Dantas; PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida; CAVALCANTE, Jairo Calado; MEDEIROS, Mércia Lamenha. **A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática**. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/5282>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- SANTANA, Regis Rodrigues et al. **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 19 abr. 2025.
- SANTOS, E. C. et al. Impactos da extensão universitária na formação acadêmica e profissional. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 7, n. 1, p. 45-56, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbi/a/GJ4hx8DV6Zh3v785x3YPNBq/>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- SANTOS, Maria Clara. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 6, e14257, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- SOUSA, Ianed da Luz; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; GUTBERLETT, Jutta. **A extensão universitária: espaço de comunicação e de transformação social**. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 4, p. 372–394, out./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/16015>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- UNIVALE. **Projetos** – Fundação Percival Farquhar. Disponível em: <https://fpf.univale.br/projetos/>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- UNIVALE. **Você sabia?** Um pouco da história da universidade. Online, 2021. Disponível em: univale.br. Acesso em: 22 fev. 2025.